

**O FUNCIONÁRIO
DANIEL CLEMENTE
COMENTA A FALTA
DE DIÁLOGO
NA PUC-SP**

Professores renovam diretoria de sua entidade nesta semana

Entre 16 e 19/6 acontece a eleição para a nova diretoria da APROPUC. Somente a chapa *Resistência na Luta* concorre ao pleito. Ela é presidida pela professora Bia Abramides, do Serviço Social, e conta com professores da graduação e do pós (confira a composição nesta página).

Dentre os princípios defendidos pela chapa estão a defesa do funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembléias, defesa dos salários, dos contratos por tempo de trabalho e da melhoria das condições do ensino; defesa do ensino público, gratuito, presencial, laico e de qualidade em todos os níveis (veja a carta-programa completa no endereço www.apropucsp.org.br/chapa1_cartaprograma.htm).

A votação acontece nos câmpus Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Sorocaba e Derdic (veja ao lado locais e horários de votação). Também estará à disposição dos associados em licença uma urna na sede da entidade.

Estão aptos a votar todos os professores que se associaram à APROPUC até 26/3/08 deste ano e estão quites com suas mensalidades. A apuração acontece logo após o encerramento da votação, na quinta-feira, 19/6.

Locais e horários de votação

Urna 01 – Sede da APROPUC (Rua Bartira, 407)
16, 17 e 18/6, das 9 às 18h -19/6, das 9 às 12h
Votam aqui professores em licença

Câmpus Monte Alegre

16, 17 e 18/6, das 9 às 21h -19/6, das 9 às 12h

Urna 02 – Prédio Velho (Recepção)

Votam aqui professores de Ciências Sociais, Psicologia, Fono, Educação e Teologia

Urna 03 – Prédio Novo (térreo, ao lado do Xerox)

Votam aqui professores das Faculdades de Serviço Social, Direito e FEA

Urna 04 – Comfil (Recepção)

Votam aqui professores da Faculdade de Comunicação e Filosofia

Urna 05 – Câmpus Marquês (Secretaria da Graduação)

16, 17 e 18/6, das 9 às 21h -19/6, das 9 às 12h

Votam professores de Computação, Eng. Elétrica, Física, Matemática, Tec. e Mídias

Urna 06 – Câmpus Derdic (Secretaria)

16, 17 e 18/6 das 9 às 18h -19/6 das 9 às 12h

Votam aqui professores da Fonoaudiologia e da Clínica

Urna 07 – Câmpus Sorocaba (Secretaria)

16, 17 e 18/6, das 9 às 21h - 19/6, das 9 às 12h

Votam aqui professores da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas

Chapa *Resistência na Luta*

DIRETORIA

Presidente: Maria Beatriz Costa Abramides (Serviço Social)

Vice-presidente: Ivan Rodrigues Martin (Linguística)

1º Secretário: Hamilton Octavio de Souza (Jornalismo)

2º Secretário: Willis Santiago Guerra Filho (Pós Direito)

1º Tesoureira: Victoria Claire Weischtordt (Letras-Ingês)

2º Tesoureira: Rachel Pereira Balsalobre (Jornalismo)

SUPLENTES

- 1º - Priscilla Cornalbas (Educação)
- 2º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)
- 3º - João Batista Teixeira (Letras-Ingês)

COMISSÃO DE CULTURA

- 1 - Erson Martins de Oliveira (Arte)
- 2 - José Arbex Jr. (Jornalismo)
- 3 - Maria Lúcia Silva Barroco (Pós Serviço Social)

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

- 1 - Wagner Wuó (Física)
- 2 - Carlos Shimote (Arte)

COMISSÃO JURÍDICA

- 1 - Leonardo Massud (Direito)
- 2 - Mauro César Bullara Arjoña (Direito)
- 3 - Cláudio Finkelstein (Direito)

Seminário discute o múltiplo Machado de Assis



MARCELA ROCHA

Silvia Maria Azevedo, da Unesp-Assis (esq.) e Maria Rosa Duarte de Oliveira, da PUC-SP (dir.), organizadoras do evento

A PUC-SP sediou na semana passada um seminário nacional sobre as diferentes facetas do escritor Machado de Assis. Aqueles que conheciam o autor apenas por seus romances puderam entrar em contato com contos, poesia, textos teatrais, crônicas, reportagens e mesmo canções assinadas por Machado. Palestras e debates foram realizados no câmpus Monte Alegre nos dias 9 e 10/6, e o encerramento das atividades foi marcado por sarau. A APROPUC aproveitou a oportunidade e lançou o novo número de sua revista *Cultura Crítica* especialmente dedicada ao gênero de contos.

Nos dias 12 e 13/6 o evento foi realizado no câmpus da Unesp na sugestiva cidade de Assis (SP). “Com sua genialidade, Machado contribuiu para muitos gêneros da Literatura. É essa capacidade de atuar em diversas áreas que torna Machado de Assis um dos maiores escritores mundiais”, avalia Silvia Maria Azevedo, professora do pós em Literatura da Unesp, que organizou o evento junto com o programa de Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, juntamente com a professora Maria Rosa Duarte de Oliveira do Departamento de Arte da PUC-SP.

APROPUC apresenta o balanço de 2007

Abaixo reproduzimos os números referentes ao balanço patrimonial da APROPUC durante o ano de 2007

ATIVO

<i>Circulante</i>	
<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	63.360,25
Valores Mobiliários	1.083.852,37
Total Disponibilidades	1.147.212,62
<i>Realizável a Curto Prazo</i>	
Outros Créditos	7.793,02
I. Renda Fonte	119.192,83
Total Realizável a Curto Prazo	126.985,85
Total do Circulante	1.274.198,47
<i>Permanente</i>	
Edifícios	524.996,84
Móveis e Utensílios	33.376,96
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	15.640,13
Diversos	3.617,63
Total do Permanente	577.922,80
Total do Ativo	1.852.121,27

PASSIVO

<i>Circulante</i>	
Encargos Trabalhistas	1.831,16
Outros	3.051,14
Total do Passivo Circulante	4.882,30
<i>Patrimônio Social</i>	1.769.250,25
<i>Superávit do Exercício</i>	77.988,72
Total do Passivo	1.852.121,27

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2007

<i>Receitas</i>	
Contribuição de Associados	418.394,48
Receitas Financeiras	101.598,45
Total de Receitas	519.992,93
<i>Despesas</i>	
Tributárias	0,00
Administrativas	(438.632,15)
Financeiras	(3.372,06)
Total das Despesas	(442.004,21)
Superávit do Exercício	77.988,72

A Diretoria

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

SUCESSÃO

“Somente o diálogo acaba com os conflitos; não existe outro método”



MARCELA ROCHA

Frequêntador habitual das páginas do PUCviva, Daniel Clemente é funcionário da PUC-SP há oito anos. Trabalhando na Central de Cópias, concluiu sua graduação em História e hoje cursa o mestrado em Economia – na medida do possível, pois com as novas regras da universidade ele só tem 15% de bolsa e luta para terminar seu curso. Nestas páginas Daniel conta um pouco de suas inquietações sobre o momento vivido pela PUC-SP.

SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Vejo que os funcionários hoje estão sem voz dentro da universidade. Temos as representações nos órgãos colegiados e a AFAPUC, mas ainda assim estamos sem voz. Com as demissões, os funcionários ficaram muito acuados. A decisão de dispensar muitos trabalhadores trouxe uma insegurança muito grande. Antes, a segurança que o funcionário tinha era sua própria participação. Ele tinha uma espécie de proteção justamente por participar do processo político da PUC-SP. Mas ao longo dos anos esse sentido foi sendo perdido. Hoje, o silêncio predomina nas discussões democráticas, pois há medo entre grande parte dos funcionários, e os representantes acabam sem retorno dos trabalhadores.

Existe um distanciamento muito grande entre os representantes e o restante dos funcionários, tanto nos órgãos colegiados da PUC-SP como na AFAPUC. O que se vê é a falta de vontade de participação coletiva. É muito difícil alguém montar chapa e querer participar, mas também há uma falha por parte dos representantes. Não é somente na eleição que a participação deve ser incentivada. A democracia não funciona assim.

“Precisamos ter consciência de que a formação de um funcionário não pode ser questão de custo, mas sim um investimento”

GESTÃO MAURA VÉRAS

Acabou o diálogo entre a atual Reitoria e os funcionários. Acredito que uma outra Reitoria poderia retomar esse diálogo e voltar a olhar para as necessidades e a situação dos trabalhadores. Hoje, as decisões vêm prontas e são somente aplicadas.

Esse distanciamento é uma prática adotada por alguns gestores que acreditam que as decisões devem ser tomadas em pequenos grupos.

A gestão atual que compõe a Reitoria chegou ao cargo por seus méritos, e pelos mesmos está encerrando o mandato no prazo estipulado nas eleições passadas. A condução dos problemas da universidade vem sendo tratada com um certo distanciamento das organizações representativas de professores, funcionários e alunos, o que levou a Reitoria a ter uma maior responsabilidade sobre erros e acertos. Compartilhar a gestão universitária aumenta a autonomia da instituição, mas não acredito que a gestão atual tenha se equivocado no seu posicionamento. Trata-se de uma postura administrativa comum em outras instituições.

Para mudar essa situação, só mesmo uma tomada de atitude por parte dos funcionários. Para garantir a voz existe a AFAPUC; porém, não adianta só votar, há que se participar diretamente.

Outra maneira é uma maior aproximação com a próxima gestão da Reitoria. Quando essa relação for mudada e os funcionários realmente tiverem voz, quem ganha é a universidade. Quando entrei aqui, passava muitos dias inteiros na PUC-SP, e o mais importante da universidade é isso: a interação e a participação entre funcionários, professores e estudantes. Todos são iguais, e as relações são saudáveis, mas atualmente isso tem se perdido porque cada um defende seus próprios interesses. A insegurança enfraquece qualquer relação.

REDESENHO

Também no Redesenho, o silêncio teve seu grande êxito. Quando ele surgiu, já veio com um propósito e até hoje é difícil descobrir o objetivo final. O Redesenho está longe de garantir o que a PUC-SP tem de melhor. Ele está distante de uma universidade para todos. Constantemente ouvia-se que a PUC-SP não era uma ilha, no sentido de tomar atitudes desvinculadas da “realidade de mercado”. Mas a coragem e a determinação de uma ilha já motivaram a mudança de pensamento de um continente inteiro. A mudança não necessariamente tem que ser pelo óbvio da despesa/receita, mas sim, como dizia Darcy Ribeiro, desconstruindo uma obviedade, descobrimos que já existe outra, muito mais próxima de seus interesses.

Mas agora estamos buscando métodos que não funcionam, esquecendo o motivo principal, que é o ensino. Só vemos o lado econômico. Isso faz com que as idéias sobre universidade fiquem restritas. Entendo assim o Redesenho. Há oito anos, era possível pensar em um diálogo maior.

REITORIA X COMUNIDADE

Somente o diálogo pode resgatar uma verdadeira relação entre Reitoria e comunidade. Abrindo as portas da Reitoria, para que as pessoas possam participar e optar. Ter o direito de gerir a universidade também. Assim como os funcionários têm suas necessidades próprias, os estudantes também têm as suas. Somente o diálogo acaba com os

conflitos, não existe outro método. Sinceramente, não vejo nenhum grupo que possa garantir a demanda do diálogo nas próximas eleições. Só enxergo muitas intenções, mas nada concreto. Ninguém trouxe essa proposta para a próxima gestão.

Quando aconteceram as primeiras demissões em 2006, aquele era o momento certo para dialogar. Os funcionários têm que participar da gestão através do diálogo. É normal existir divergências dentro da categoria, mas temos que chegar a um consenso. E não conseguimos. Os representantes têm que ser administradores dessa disparidade de pensamentos entre os funcionários e encontrar uma fórmula para agradar a todos. Buscar um diálogo com a Reitoria e levar novas propostas de trabalho, de gestão, de benefícios.

Estamos, por exemplo, com um entrave na questão das bolsas. Antes tínhamos o bastante, e agora não. Na graduação, a bolsa é livre; na pós, tem que ser na sua área. Precisamos ter a consciência de que formação, especialização, não pode ser questão de custo; a especialização do funcionário tem que ser um benefício, seja na área que for. Ninguém vem aqui atrás de

custo, vem atrás de um investimento pessoal. Então por quê, para o funcionário, isso é um custo? Não é um custo, é um investimento que a universidade está fazendo. O quadro de professores da universidade, os nomes, toda a tradição, são excelentes. Os funcionários têm que entender que isso não é uma despesa: usar um mecanismo da universidade em benefício dos trabalhadores, pois eles trabalham aqui. E isso acontece em várias outras situações: o que é colocado como um custo na verdade é um investimento que beneficia a universidade.

Acredito que o problema central foi o afastamento da Reitoria, do cerne da PUC-SP. Esse foi o grande problema. Acredito que a quebra do diálogo não foi por incompetência, foi um posicionamento político, como acontece em outros lugares. Você se afasta. Não vejo má intenção. Existe essa concepção de gestão. Discute-se em pequenos grupos e aplica-se. Mas isso não trouxe nenhum benefício para a PUC-SP.

“A condução dos problemas da universidade vem sendo tratada com um certo distanciamento das organizações representativas”

Mudanças no Estatuto vão além do texto do Redesenho

O Conselho Universitário (Consun) realizou nova sessão extraordinária na quarta-feira, 11/6, para dar contornos finais ao novo Estatuto da PUC-SP. A discussão centrou-se basicamente nas atribuições da Reitoria, Conselhos, Departamentos e Faculdades. A Consultec e a Cori (Comissão de Redesenho Institucional) estão trabalhando para adequar o Estatuto à nova configuração da proposta pelo Redesenho.

Mas a comunidade pode levar alguns sustos quando tomar conhecimento do novo Estatuto, pois vários pontos importantes da estrutura da PUC-SP vêm sofrendo alterações que sequer passaram pelas discussões formais do Redesenho. É o caso da representação nos órgãos colegiados. Agora, por exemplo, as normas eleitorais de todas as eleições da estrutura universitária (excluídos CAs e associações de categoria), passam a ser de competência do novo Conselho Comunitário (Cecom), responsável por elaborá-las e encaminhá-las ao Consun. Até a mais recente eleição para a representação dos funcionários administrativos nos conselhos, as normas eleitorais eram definidas em assembleia pela própria categoria, que determinava se as candidaturas seriam por chapas ou individuais. Agora essa definição deve sair do controle imediato da categoria, passando para as mãos do Cecom.

Eleição para reitor

Outro ponto polêmico foi a questão das condições que qualificariam os futuros candidatos a reitor. Pelo atual Estatuto, o candidato deve ser doutor, ter mais de 35 anos e pelo menos cinco de casa. No texto apresentado pela Cori, a idade foi mantida, mas o candidato precisaria ter no mínimo dez anos de casa. A partir de uma proposta do conselheiro Luiz Carlos de Campos foi aprovado o mínimo de cinco anos na carreira como assistente-doutor.

Os requisitos para as chefias de departamentos também mudaram: agora, o candidato tem que pertencer à carreira docente, o que poderá inviabilizar politicamente várias escolhas departamentais, pois não é pequeno o número de docentes em vários departamentos que estão fora da carreira, ou procurando ingressar nela – quando não são “represados” pelas contingências financeiras da universidade.

Por outro lado, alguns aspectos do texto de estatuto proposto pela Cori conduzem para uma grande centralização de poder. As assessorias técnicas e políticas, por exemplo, que não constavam do texto antigo, se reportarão exclusivamente ao reitor, sem possibilidade de interferência dos órgãos colegiados. Um outro artigo, excluído na votação do conselho, determinava que a Reitoria poderia, sem se reportar ao Consun,

“determinar cortes na previsão orçamentária de uma Faculdade ou da universidade, quando se mostrar inviabilidade financeira e, principalmente, em caso de risco à sustentabilidade”.

AFAPUC

Para a diretoria da AFAPUC, “com o novo Estatuto, está decretado o fim dos espaços democráticos da universidade. Como se não bastasse o Redesenho, que engessou a universidade a um modelo centralizador, agora as modificações no Estatuto encaminham a PUC-SP para um perfil corporativista de gestão, excluindo boa parte das possibilidades de participação dos três segmentos. A Cori não foi criada para coordenar o Redesenho com toda a comunidade? Será que também compete à Cori a redação de um novo Estatuto?”.

Também os estudantes têm levantado questionamentos à condução do processo. Entidades estudantis de várias partes do país encaminharam um plebiscito sobre o Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Na PUC-SP, o CA de Ciências Sociais incluiu na consulta um tópico sobre a aceitação do Redesenho. O resultado final será divulgado em breve.

O Consun tem mais uma reunião extraordinária nesta quarta-feira, 18/6, quando serão acertadas as últimas pendências no texto do Estatuto.

Rola na rampa

Encontro de grupos de pesquisas na PUC-SP

Durante os dias 25 e 26/7 acontece, no campus Monte Alegre da PUC-SP, o "I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (ERPEQ)". O ERPEQ é organizado pela Faculdade de Educação da PUC-SP e pela Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos (SE&PQ) e tem como objetivo promover um

maior diálogo entre os pesquisadores da abordagem qualitativa. A troca de experiência no ERPEQ será o ponto de partida para a realização do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos (SIPEQ). As inscrições para os grupos de estudos já estão abertas. Maiores informações: www.sepq.org.br.

Estudante entra na justiça para concluir o semestre

O estudante Marcos Roberto Monteiro, procurou o *PUCviva* relatando dificuldades de negociar mensalidades atrasadas. Marcos que ingressou no curso de Geografia em 2000, alega que tentou diversas maneiras para negociar sua dívida, mas sempre recebeu respostas insatisfatórias. Após seis meses de seu ingresso, Marcos foi obrigado a trancar o curso por problemas financeiros. Retornou em 2002, mas não conseguiu concluir o curso devido a sérios problemas emocionais e de saúde. Atualmente, Marcos Roberto está assistindo às aulas, mesmo sem estar matriculado. Ele afirmou que recebeu um boleto bancário, referente a bolsas restituíveis passadas, no valor de R\$ 15.708,30 com vencimento para 15/06/2008.

Semana de Artes de Corpo

Começa na próxima segunda-feira, 23/6, a Semana de Artes do Corpo da PUC-SP, que se estende até 26/6. Os alunos do

Para conseguir concluir o segundo semestre de 2008, Marcos entrou na Justiça contra a universidade. "Infelizmente tive que recorrer ao tribunal de pequenas causas", afirmou o aluno. Procurada pelo *PucViva*, a professora Célia Cintrão Foguieri, do Expediente Comunitário afirmou que "a PUC-SP tratou o aluno com uma atenção especial, inclusive, foram tomadas ações excepcionais nesse caso. O Marcos já usufruiu de bolsas de estudo, doação e restituível, durante seis anos e meio. A partir do momento que o estudante entrou na justiça contra a PUC-SP as negociações terminaram". Esse não é um caso isolado na universidade, vários estudantes já procuraram o *PUCviva* relatando situações de dificuldade de negociação.

curso apresentarão diversos trabalhos à comunidade. As atividades acontecem sempre no Tucarena, a partir das 10h.

Mostra discute censura no cinema brasileiro

A mostra *Memórias da Censura no Cinema Brasileiro* exibe até o fim deste mês filmes produzidos no período da ditadura militar e que enfrentaram problemas com a censura da época. O ciclo acontece na sede do Cineclube Polis (Rua Araújo, 124, perto do metrô República). Serão quatro exibições seguidas de debates. Na terça-feira, 17/6, às 19h, terá início o longa *Lance Maior*, de Sylvio Back, que estará presente para debater a obra. Na quinta, 19/6, também às 19h, o longa escolhido é *O bandido da Luz Vermelha*, de Rogério Sganzerla. Para debater com o público estará presente a atriz

Helena Ignez. Já *Brasil ano 2000*, de Walter Lima Jr., será exibido às 19h da terça-feira, 24/6. Para o debate, estão convidados Leonor Souza Pinto, diretora e idealizadora do projeto *Memórias da Censura no Cinema Brasileiro* e o ator Ênio Golçalves. Para finalizar a mostra, *Navalha na Carne*, de Braz Chediak, será exibido na quinta, 26/6, às 19h. Mauro Luiz Perón, pesquisador da PUC-SP será o debatedor do dia. A organização é do Cineclube Polis, em parceria com o Neamp (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política, do pós em Ciências Sociais). Informações: www.polis.org.br.

Campanha do Agasalho na PUC-SP

A conhecida Campanha do Agasalho está na PUC-SP. Desta vez, quem está organizando a arrecadação é a Consultoria PUC Júnior, da FEA, em conjunto com a Pastoral Universitária e outras entidades

do Núcleo de Empresas Júnior. Os agasalhos recolhidos serão doados a instituições de caridade indicadas pela Pastoral. Os pontos de doação estão espalhados pelo campus Monte Alegre.

Colégio oferece desconto para novos alunos

A Escola Fazendo Meu Caminho (Rua Barão do Bananal, 240, próxima ao Sesc Pompéia) está oferecendo desconto de 35% para alunos novos, filhos de professores e

funcionários da PUC-SP. A instituição oferece Berçário, Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Informações: www.fazendomeucaminho.com.br ou 3673-0513.